

ACOMPANHAMENTO E OBSERVAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO AUDIOMUSICOVERBAL DOS BEBÊS DE 3 MESES A 1,5 PARTICIPANTES DO PROJETO MUSICALIZA BEBÊ

Antônio Vitor Ribeiro¹; Iani Dias Lauer Leite²;

¹Estudante do Curso de Biotecnologia.- IBEF – UFOPA ; E-mail: antoniovitorraas@gmail.com, ²Docente do CFI – UFOPA. E-mail: ianilauer@gmail.com

RESUMO: Este trabalho objetivou acompanhar e analisar o desenvolvimento audiomusicoverbal de bebês de 3 meses a 1,5 anos, participantes do projeto Musicaliza Bebê, de maneira a averiguar casos de desenvolvimento típico e atípico, assim como caracterizar o grupo pesquisado segundo os padrões estabelecidos na literatura em relação ao objeto de estudo. Nesse sentido, foi utilizado como referência o quadro de desenvolvimento audiomusicoverbal desenvolvido por Monteiro (2011). Os dados foram coletados mediante filmagens por 6 meses, durante as sessões de atividades do projeto. Baseado no quadro citado, todos os participantes demonstraram as características de sua faixa etária, logo pode se concluir que os bebês apresentaram o desenvolvimento esperado.

Palavras-chave: Desenvolvimento, audiomusicoverbal e bebês.

INTRODUÇÃO

Muito se tem dito sobre a importância da música para o desenvolvimento. O bem conhecido fenômeno chamado Efeito Mozart moveu escolas e governos à distribuição de milhares de CDs após divulgação de um estudo no qual os pesquisadores Rauscher, Shaw e Ky (1993, 1995) compararam a performance de ratos de laboratório na execução de determinada tarefa enquanto ouviam peças de Mozart e Philippe Glass e concluíram que os ratos obtinham um progresso temporário de suas habilidades ao serem expostos à música de Mozart. Tal resultado gerou ações de diversos atores da sociedade que prometiam bebês mais inteligentes se apenas esses ouvissem Mozart. Contudo, o efeito de replicações do estudo não mostrou resultados com o mesmo efeito e mesmo o estudo inicial produziu um resultado estatisticamente pequeno.

Outros estudos têm sido realizados objetivando relacionar o aprendizado da música com o crescimento de habilidades em outras áreas, como por exemplo, no desenvolvimento da fala. Estudos da neurociência sustentam que a música e a linguagem são duas formas de comunicação humana que estão próximas em se tratando de processamento mental e localização espacial no cérebro (Marin & Perry, 1999). Contudo, há que se ter cuidado ao afirmar que existe transferência cognitiva de uma área para outra. Ainda há muito a ser descoberto quanto à influência da música sobre o desenvolvimento de várias áreas.

Gordon (2000), enfatiza que, por intermédio da música, as crianças passam a se conhecer melhor e também aos outros. A música torna capaz o desenvolvimento da imaginação e da criatividade audaz. Ainda que se passe um dia, de uma maneira ou de outra, em que as crianças não ouçam ou participem da música, se faz necessário que a entendam. Só então, poderão compreender que a música é boa e é por meio desse saber que a vida ganha mais sentido. Durante muitos anos, a música não foi considerada como uma fonte de estímulo para o desenvolvimento infantil, pois se acreditava que ela poderia ser até prejudicial. Com o passar do tempo, a sociedade mudou e hoje as crianças são estimuladas desde muito cedo, pois os pais querem que seus filhos tenham um ótimo desenvolvimento intelectual, e outras habilidades.

Para Campbell (2000, p. 132), “a música é, sem dúvida, uma das mais antigas formas de arte, a qual utiliza a voz humana e o corpo como instrumentos naturais e meios de auto expressão”. Sendo assim, proporcionar às crianças momentos de experiência musical, sejam elas cantigas de roda, cantigas de ninar, canções folclóricas ou outras, em qualquer ambiente, auxiliará na descoberta das qualidades da criança e permitirá a demonstração de sentimentos, tristes ou alegres e também de expressões corporais.

Em relação à música, em alguns casos, a estimulação auditiva é realizada antes mesmo do nascimento, quando as mães ainda grávidas ouvem um repertório selecionado, contam histórias ou então frequentam aulas de música. Nesse sentido é importante ressaltar que o contato das crianças com os sons vem desde a gestação como é defendido por alguns autores:

A voz da mãe, com suas melodias e seus toques, é pura música, ou é aquilo que depois continuaremos para sempre a ouvir na música: uma linguagem onde se percebe o horizonte de um sentido que, no entanto, não se discrimina em signos isolados, mas que só se intui como uma globalidade em perpétuo recuo não verbal, intraduzível, mas, à sua maneira, transparente (WISNIK, 1998, p.27).

Conforme diz Jeandot (1990, p.19), “as crianças gostam de acompanhar as músicas com movimentos corporais, como palmas, sapateados, danças” etc. O que facilita a forma como o educador pode utilizá-las em sala de aula, ou na presença de ambientes indiretos de desenvolvimento como projetos que forneçam um ambiente rico em estímulos ou até mesmo a adaptação do ambiente domiciliar favorecendo assim o desenvolvimento da criança, como por exemplo, imagens expressivas que incitem a criança a estimular a imaginação ao tentar entender a imagem. Os estímulos presentes no ambiente evocam expressões vocais manifestadas pelos bebês, traduzidos como choros, balbucios e gorjeios. O choro, o balbucio, são formas de expressões manifestadas pelos bebês em seus primeiros meses de vida, apesar de não indicar significado específico podem ser sinal de desconforto ou prazer, essas expressões também são uma forma do bebê estabelecer contato com as pessoas de seu meio.

Vigotski (1984), chama essa fase de estágio pré-intelectual do desenvolvimento da fala. Mais tarde, os bebês começam a cantarolar versinhos, melodias ou ainda emitem sons de maneira repetitiva, movimentando o corpo no ritmo do que cantam. Segundo Jeandot (2001), essa movimentação é importante em todos os meios de expressão que usam o ritmo, como a música, a linguagem verbal e a dança. Assim, a música pode estar presente no cotidiano infantil tanto em casa quanto em ambientes formais e informais de educação. Nesses últimos, no contexto da musicalização. As atividades de musicalização permitem que a criança conheça melhor a si mesma, desenvolvendo sua noção de esquema corporal, e também permitem a comunicação com o outro tanto no quesito de socialização quanto no de interação, buscando desenvolver habilidades e até mesmo uma simples aproximação que nessa fase é essencial para desenvolver perspectivas mais humanizadas do contato com o outro. Weigel (1988) e Barreto (2000) afirmam que atividades podem contribuir de maneira indelével como reforço no desenvolvimento cognitivo/lingüístico, psico-motor e sócio-afetivo (citados por CHIARELLI e BARRETO, 2005, s/p.).

Desenvolvimento Audiomusical

Durante a gestação o desenvolvimento neuropsicomotor do bebê é realizado com o referencial auditivo já presente. A partir de seu nascimento, tendo sua audição como parâmetro comparativo, mostra-se muito atento às produções sonoras (FEDERICO, 2009). Nesse momento inicia-se o processo desenvolvimental dentro das suas mais variadas facetas. Em se tratando da música como parte presente no ambiente desenvolvimental, Ilari (2003), Cardoso e Salbatini (2000) ressaltam que a música pode constituir um estímulo importante para o desenvolvimento do cérebro da criança. O cantar, dançar e brincar auxiliam o aprendizado musical, o desenvolvimento neuropsicomotor e a aquisição do verbal. As atividades rítmicas presentes no brincar musical estimulam, nas crianças, a coordenação, o equilíbrio, a flexibilidade e o freio inibitório, concentram a atenção, economizam esforços, dão segurança rítmica e educação sensorial, levam à obtenção do relaxamento muscular, da postura e da percepção auditiva e visual, despertam a criatividade e a expressão do corpo.

O Quadro de Desenvolvimento Audiomusical

O quadro de desenvolvimento audiomusical foi desenvolvido por Monteiro (2011) para ser utilizado como instrumento de análise objetiva das realizações observadas nas crianças, possibilitando, assim, seu acompanhamento e a localização de problemas de desenvolvimento. O quadro foi elaborado com base na literatura a respeito dos indicadores que caracterizam os estágios iniciais do desenvolvimento nos campos da: Neurologia, Educação Musical, Musicoterapia e Fonoaudiologia. Esse quadro foi elaborado visando analisar os indivíduos tendo como foco outros tipos de inteligências defendidos por outros autores (FLEHMIG, 2004 & BRUSCIA, 1999) no qual estão a inteligência musical e motora. Aplicações do Quadro de Desenvolvimento Audiomusical têm sido relatadas nas áreas de Musicoterapia, Educação Musical e Educação, com diferentes aplicações, desde dar suporte nas análises prévias à musicoterapia até servir de suporte referencial no nivelamento de indivíduos vinculados a educação musical. A autora do Quadro reportou que o referido instrumento desenvolvido por ela tem sido utilizado no setor de Musicoterapia da Associação de assistência à Criança Deficiente (AACD) em São Paulo, em aulas de Musicalização voltadas para casos de desenvolvimento típico e no Centro de Reabilitação Física, ambos em Teresina - PI. Com isso pode-se concluir que o quadro pode ser utilizado em diferentes contextos, principalmente em trabalhos voltados para o desenvolvimento infantil que abarquem equipes interdisciplinares e multidisciplinares.

Após busca no Portal Scielo e Banco de dissertações e teses da CAPES, não foram encontrados estudos que utilizassem o quadro de desenvolvimento Audiomusical para efeitos de comparação com esse estudo.

MATERIAL E MÉTODOS

Participantes da pesquisa: 10 bebês com idades variando de 9 meses a 3 anos. Os critérios de escolha dos indivíduos foram: maior frequência nas oficinas e tempo de participação no projeto, visando observar a influência das atividades no desenvolvimento dos participantes tendo como uso o Quadro de desenvolvimento Audiomusical.

Coleta de dados: Realizada mediante filmagem das sessões ocorridas no período de 2 de março até 30 de setembro de 2016. Os pais dos bebês participantes assinaram o TCLE autorizando que os bebês fossem filmados e fotografados. As filmagens somaram 32 oficinas com duração média de uma hora cada.

Análise dos dados: Como instrumento para análise dos dados foi utilizado o quadro de desenvolvimento audiomusical (MONTEIRO, 2011) que agrupa características do desenvolvimento em cada faixa etária e seu provável desdobramento no desenvolvimento. Por exemplo, na faixa etária dos nove meses é esperado que a criança já localize sons laterais, para baixo e indiretamente, para cima; entenda comandos; grave músicas e algumas palavras e significados; cante palavras dos finais de frases; goste de dançar, apertar botões e goste de instrumentos de teclado. Na faixa etária de dois anos espera-se que a criança localize os sons em qualquer ângulo, possa fazer instrumentos musicais simples como maracás, toque instrumentos de bandinha rítmica e mantenha ritmo por imitação. As informações foram analisadas mediante observação das gravações e classificados de acordo com o quadro de desenvolvimento Audiomusical infantil de zero a cinco anos (MONTEIRO, 2011). Os indivíduos foram agrupados em três classes relacionadas a faixa de idade a qual pertencem e após a análise individual foi feita a análise de grupo para analisar fatores em comum que caracterizassem o grupo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O grupo 1 foi composto por 6 bebês na faixa etária de dois a três anos. O grupo 2 agrupou 4 bebês na faixa etária de um a dois. Por fim, o grupo 3 um único indivíduo de 9 meses.

Ao analisar as características por grupo observou-se que no grupo 1 (Bebês acima de 2 anos), os participantes apresentaram 70% de características observadas de forma constante, como localizar os sons em qualquer ângulo e pode fazer instrumentos musicais simples como maracás, e 30% de forma inconstante. No grupo 2 (bebês de 1 a 2 anos de idade), foi observado que 63% dos bebês apresentaram características típicas da faixa etária conforme o quadro de desenvolvimento audiomusical, como localizar sons laterais, para baixo e indiretamente e, para cima e entender comandos, e 37% apresentaram as características do grupo de forma inconstante. O grupo 3 (bebês de 9 meses a 1 ano) O único indivíduo apresentou 67% de características observadas constantes e 33 % de características inconstante.

As possíveis causas para as características inconstantes nos grupos 1 e 2 podem estar ligados a fatores observados nesses grupos como: a. Momentos de reclusão e dificuldade de socialização que acabam influenciando na fluidez das atividades realizadas nas oficinas; b. Dispersão e lapsos de falta de atenção muitas vezes relacionado a perda de interesse nas músicas ou até mesmo dificuldade em relação da atividade ocasionando na dispersão posterior; c. Outra causa bem presente é a amamentação durante os períodos das oficinas; d. Uma outra possibilidade é falta de afinidade com certos instrumentos de percussão; e. E por fim, uma característica mais presente refere-se aos bebês que optam por apenas observar e realizar as atividades em casa, essa inferência foi comprovada via relato dos pais e cuidadores.

As possíveis causas para as características constantes nos grupos 1, 2 e 3 podem estar ligados a fatores observados nesses grupos como: a. Tempo de participação no projeto; b. Pais que auxiliam na demonstração dos movimentos e instigam os indivíduos a

realizarem os movimentos; c. Crianças mais independentes dos pais; d. Crianças que já andam ou engatinham; e. Pais que estimulem constantemente os bebês por meio das músicas e movimentos.

Abaixo está uma tabela que exemplifica de forma agrupada o desenvolvimento Audiomusicoverbal dos grupos citados acima, na qual existem duas conclusões, a parcial referente a análise das 16 primeiras oficinas e a conclusão final, referente às 16 oficinas finais, com um parecer complementar ao primeiro além de possuir a coluna de "OBS CONS vs INCS" que demonstra a alternância quantitativa na realização das atividades de forma constante e inconstante que são mensuráveis analisadas nesse trabalho.

INDIVÍDUO	CARACTERÍSTICAS ANALISADAS	CARCT. OBSERVADAS CONSTANTE	CARCT. OBSERVADAS INCONSTANTE	CONCLUSÃO PARCIAL	OBS CONS vs INCS	CONCLUSÃO FINAL
P 2.4	GRUPO 1	8	4	No geral possui bastante atos de desenvolvimento, porém momentos de reclusão nos quais não há demonstração de atividades e movimentação.	10/2	Observa-se claro crescimento na sociabilidade do indivíduo o que permitiu a realização das atividades de forma constante
R 2.2	GRUPO 1	10	2	Responde de forma satisfatória aos comandos porém tem momentos de falta de atenção relacionados a amamentação ou surto de raiva	11/1	Observa-se diminuição da dependência da amamentação e consequente aumento da realização de atividades
V 2.3	GRUPO 1	7	5	Responde de forma satisfatória aos comandos porém tem momentos de alternância entre falta de atenção relacionados a amamentação ou excesso de foco em certas atividades que geram um atraso se comparado ao resto do bebê. No geral apresenta concentração nas atividades	9/3	Esse indivíduo apresenta alternância entre independência e dependência que interferem diretamente nas atividades e consequentemente nas mensuráveis analisadas.
D 1.4	GRUPO 2	9	2	No geral possui boa assimilação de comando e movimentos, porém alguns momentos de desconexão e lapsos de falta de atenção.	8/3	Lapsos de atenção tiveram um pequeno crescimento que interferiram na realização das atividades
M 2.4	GRUPO 1	8	4	Responde comandos com assertividade, faz as atividades com descontração, porém tem demonstrado em alguns momentos timidez e dificuldade de socialização com grupos de desconhecidos, porém sempre focada nas atividades e realiza todas, mas em atividades com instrumentos apresenta certa dificuldade	9/3	Possui melhorias significativas na socialização com o grupo que são ligados a fatores externos como presença de ambos os pais, passando segurança e o fato do indivíduo ter começado a frequentar a escola.
L1	GRUPO 3	3	2	Realiza as atividades com dificuldade e sempre com auxílio dos cuidadores.	3/3	Realização de atividades com maior grau de independência.
JR 1.8	GRUPO 2	6	5	Possui entendimento dos comandos porém os realiza de forma alternada entre momentos de euforia e momento de falta de atenção com as atividades, possui pouca afinidade com a maioria dos instrumentos porém gosta de músicas mais eufóricas como do cavalo e brincadeiras.	6/5	Esse indivíduo apresenta pequenas melhorias na concentração em algumas atividades porém ainda não persiste com pouca afinidade com instrumentos e consequente dificuldade em realizar as atividades
LP 2	CLASSE 1	9	3	Possui entendimento do comando e os realiza de forma focada e satisfatória porém em muitos momentos observa-se uma dependência das atividades vinculadas a presença principalmente da mãe. Demonstra afinidade com as atividades de coordenação e música porém demonstra certa resistência a atividades de socialização.	9/3	Possui entendimento do comando e os realiza de forma focada e satisfatória porém em muitos momentos observa-se uma dependência das atividades vinculadas a presença principalmente da mãe e alguns momentos, reclusão total.
E 1.8	CLASSE 2	6	5	Possui entendimentos dos comandos porém em alguns momentos se recusa a realiza-los ou apenas opta por observar	6/5	Persistência da observação e concentração com lapsos de socialização e euforia.
A 1.2	CLASSE 2	7	4	Possui pouco entendimentos dos comandos porém em alguns momentos se recusa a realiza-los ou apenas opta por observar e em alguns momentos consegue executar comandos mais básicos e repetitivos	9/2	Apesar da dependência entre mãe/indivíduo terem aumentado a mesma não interferiu negativamente na realização das atividades.

CONCLUSÕES

Todos os participantes demonstraram as características de sua faixa etária, logo pode-se concluir que os bebês apresentaram o desenvolvimento típico esperado e que o quadro pode ser usado para análise e acompanhamento do desenvolvimento infantil dos participantes do projeto em questão, além de prover uma base teórica coesa para o melhoramento das atividades do projeto.

REFERÊNCIAS

- BRASIL, Ministério da Educação. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF, 2001.
- BRUSCIA, K. O desenvolvimento musical como fundamentação para a terapia. Texto info CD-Rom- David Aldridge. 1999. Tradução: Barcellos, L. Rio de Janeiro, 1999.
- CAMPBELL, Linda; CAMPBELL, Bruce; DICKINSON, Dee. Entrando em Sintonia: inteligência musical. In: Ensino e Aprendizagem por meio das Inteligências Múltiplas. 2.ed. trad. Magda França Lopes - Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000
- FEDERICO, G. Avaliação diagnóstica e Musicoterapia em bebês e crianças com: Síndrome de Down, paralisia cerebral e os diferentes transtornos neurológicos. Anais do XIII Simpósio Brasileiro de Musicoterapia. Curitiba, p.229-334, 2009.
- FERREIRA, Martins. Como Usar a Música na Sala de Aula. São Paulo: Contexto, 2001
- FLEHMIG, I. Texto e atlas do desenvolvimento normal e seus desvios no lactente Diagnóstico e tratamento precoce do nascimento até o 18º mês. Escalas Evolutivas de Denver. São Paulo: Editora Atheneu, 2004
- ILARI, B. A música e o cérebro: algumas implicações do neurodesenvolvimento para a educação musical. Revista da ABEM, n.9 p.7-16, 2003.
- JEANDOT, Nicole. Explorando o Universo da Música. São Paulo: Scipione, 1990.
- Marin, O.S.M. & Perry, D.W. (1999). Neurological aspects of music perception and performance. In: D.Deutsch (org), The psychology of music. San Diego, Academic Press. 2º edition, p.653-724.

MONTEIRO, Nydia Cabral Coutinho do Rego. QUADRO DO DESENVOLVIMENTO AUDIOMUSICOVERBAL INFANTIL DE ZERO A CINCO ANOS PARA A PRÁTICA DE EDUCAÇÃO MUSICAL E MUSICOTERAPIA - Revista Brasileira de Musicoterapia – Piauí 2011

RAUSHER, F.H., SHAW, G.L., KY, K.N. (1995). Listening to Mozart enhances spatial-temporal reasoning. Towards a neurophysiological basis. *Neuroscience letters*, 185, 4447.

Vygotsky, L.S. (1998). *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes.